

DESAFIOS ENCONTRADOS NA ATUAÇÃO DOS AUXILIARES DE VIDA ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL EM TEFÉ-AMAZONAS

Ana Paula Araújo Coelho¹

Monica Dias de Araújo²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender os desafios encontrados na atuação dos auxiliares de vida escolar no processo de inclusão dos estudantes com deficiência na Escola Municipal Raízes do Conhecimento em Tefé-Amazonas. No sentido de trazer a realidade enfrentada por alunos e professores de uma rede de ensino público, realidade que hoje está mais visada aos olhos da sociedade, trazendo um contexto sobre a educação inclusiva e principalmente o apoio prestado pelos Auxiliares de Vida Escolar (AVE), nomenclatura utilizada pelo município para se referir ao Profissional de Apoio Escolar. Para o desenvolvimento do artigo foi conduzida uma pesquisa por meio das abordagens qualitativa e descritiva, buscando saber o que acontece dentro da realidade de uma escola que visa a inclusão de estudantes com deficiência. Deste modo, o artigo buscou: destacar a importância da inclusão escolar na perspectiva do direito à educação; evidenciar o papel do Auxiliar de Vida Escolar; Identificar a formação recebida e conhecer os principais apoios obtidos pelos AVEs, no processo de Inclusão Escolar. Portanto, este estudo é de fundamental importância para todos, pois traz à tona a realidade das escolas brasileiras, podendo também servir como futuras pesquisas envolvendo o tema estudado no município de Tefé-Amazonas.

Palavras-chaves: Educação Inclusiva. Auxiliares de Vida Escolar. Estudantes com Deficiência.

ABSTRACT

This article aims to understand the challenges encountered in the work of school life assistants in the process of inclusion of students with disabilities at the Escola Municipal Raízes do conhecimento in Tefé-Amazonas. In order to bring to light the reality faced by students and teachers in a public education network, a reality that is now more visible in the eyes of society, bringing a context about inclusive education and mainly the support provided by School Life Assistants (AVE), nomenclature used by the municipality to refer to School Support Professionals. To develop the article, research was conducted using qualitative and descriptive approaches, seeking to find out what happens within the reality of a school that aims to include students with disabilities. In this way, the article sought to: highlight the importance of school inclusion from the perspective of the right to education; highlight the role of the School Life Assistant; Identify the training received and learn about the main support obtained by AVEs, in the School Inclusion process. Therefore, this study is of fundamental importance for everyone, as it brings to light the reality of Brazilian schools, and can also serve as future research involving the topic studied in the municipality of Tefé-Amazonas.

KEYWORDS: Inclusive education. School Life Assistants. Students with Disabilities.

¹Graduanda em Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Email anapaula25052000@gmail.com.

² Professora Adjunta do Curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tefé-CEST. Email mdaaraujo@uea.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Falar sobre o trabalho do Auxiliar Profissional de Apoio, em um primeiro momento, parece ser uma tarefa simples. Contudo, quando se trata da realidade existente nos espaços escolares, sobretudo na sala de aula, tendo uma preocupação com os estudantes público alvo da Educação Especial na perspectiva inclusiva, percebe-se que ainda existem dificuldades a serem enfrentadas.

O presente artigo tem como objetivo geral, compreender os desafios encontrados na atuação dos Auxiliares de Vida Escolar no processo de inclusão dos estudantes com deficiência na Escola Municipal Raízes do Conhecimento, em Tefé-Amazonas. E de modo específico, objetivou-se: destacar a importância da inclusão escolar na perspectiva do direito à educação; evidenciar o papel do Auxiliar de Vida Escolar-AVE; Identificar a formação recebida e conhecer os principais apoios obtidos pelos profissionais. Entender o contexto da Educação Inclusiva e a forma que esses profissionais vêm atuando, é de suma importância para a sociedade que sonha com um futuro melhor para crianças com deficiência.

Sabemos que há anos as escolas não estavam preparadas para receber alunos com alguma deficiência ou que precisassem de alguma ajuda no processo educacional, o auxílio dos profissionais de apoio escolar surgiu como uma peça fundamental no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Nesta perspectiva, justifica-se a importância de evidenciar a realidade que hoje está mais visada aos olhos da sociedade, trazendo um contexto sobre a educação inclusiva e, principalmente o apoio prestado pelos Auxiliares de Vida Escolar (AVE), nomenclatura utilizada pelo município para nomear os profissionais de apoio aos estudantes com deficiência matriculados na escola comum. Assim, surge a seguinte indagação: quais são os principais desafios encontrados na atuação dos Auxiliares de Vida Escolar no processo de inclusão dos estudantes com deficiência na Escola Municipal Raízes do Conhecimento?

Para o desenvolvimento deste artigo foi conduzida uma pesquisa por meio da abordagem qualitativa e descritiva, assim como o estudo de caso, buscando saber o que acontece dentro da realidade de uma escola que tem a inclusão de estudantes com deficiência. Na pesquisa de campo foram feitas entrevistas com os Auxiliares de Vida Escolar da Escola Municipal Raízes do Conhecimento, dados que foram tabulados e transformados em informações importantes para o andamento da pesquisa.

Deste modo, o artigo se organiza destacando no primeiro momento algumas reflexões sobre Educação Inclusiva, a importância da inclusão escolar na perspectiva do direito à educação, enfatizando o papel do Auxiliar de Vida Escolar, abordando a formação recebida e destacando os principais apoios obtidos por esses profissionais no processo de Inclusão Escolar.

2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Desde muito cedo, a educação escolar passa a fazer parte da vida das pessoas. Hoje é obrigatório o ser humano passar pela escola durante seu crescimento como cidadão. Pessoas com deficiência ou não têm seus direitos e a garantia que suas necessidades sejam atendidas, de acordo com as Recomendações de Políticas de Educação Inclusiva. O público da modalidade da Educação Especial, com direito de participar da escola comum juntamente com os demais, são “educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”, crianças que estão presentes em nosso dia a dia. Neste sentido, Gomes e Mendes (2010) explicam que:

o direito a matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares no Brasil é garantido por lei desde a Constituição de 1988 a qual estabeleceu: o direito à escolarização de toda e qualquer pessoa, a igualdade de condições para o acesso e para a permanência na escola e a garantia de “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) de 1996 reafirmou a obrigatoriedade do atendimento educacional especializado e gratuito aos estudantes com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino, e foi a partir daí que as práticas educacionais inclusivas ganharam força no país (Gomes e Mendes, 2010, p. 276).

Existe toda uma demanda de matrícula e, nesse caso em especial, é preciso de um acompanhamento das escolas e da sociedade. Nesse sentido, no Art. 3º da Portaria da Secretaria Municipal de Educação nº 8.764 de 23 de dezembro de 2016, expl que “os educandos e educandas público-alvo da Educação Especial serão matriculados nas classes comuns e terão assegurada a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE”. É o que explicam (Silva et al, 2018, p. 04) sobre a política de inclusão escolar, onde relata que a “inclusão escolar traz também em seu bojo a necessidade de atendimento diferenciado para determinados tipos de alunos. É o que se convencionou chamar de Educação Especial ou Atendimento Educacional Especializado”, nesse caso, diretamente na educação regular ou denominada como pedagogia diferenciada, que poderia ser

chamada de o especial da educação, para suprir a especificidade de determinados grupos de estudantes.

Sabemos que toda e qualquer pessoa tem o direito de frequentar a Educação Básica, mas a sociedade em si, não está totalmente preparada para receber todos os alunos, principalmente as escolas, muitas delas não estão preparadas ou adaptadas para receber alunos que precisam de uma atenção a mais, neste sentido, a lei citada acima, Lei Federal nº 9.394/1996, foi criada para incluir as crianças nesse ensino regular, favorecendo a diversidade e as necessidades especiais de cada um.

2.1 A Importância da inclusão escolar na Perspectiva do Direito à Educação

De acordo com Mantoan (2003) inclusão educacional no Brasil é um direito fundamental de todas as pessoas, independentemente de suas diferenças e particularidades. Este direito, assegurado por leis e normas nacionais e internacionais, visa garantir que todos tenham acesso à educação de qualidade e sejam acolhidos em ambientes educacionais que respeitem a diversidade e promovam a igualdade de oportunidades. Neste sentido, a Constituição de 1988: “o art. 205, determina que,

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2010, p. 56).

Dentro da perspectiva do direito à educação, a inclusão se destaca como um valor essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Através da educação inclusiva, é possível romper barreiras e preconceitos, promover o respeito às diferenças e proporcionar a todos a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo. De acordo com Crochík (2009, p. 41), “a educação inclusiva, que propõe a modificação da escola para que possa superar os obstáculos à aprendizagem, pode, pelo convívio entre diferentes minorias, combater o preconceito e a consequente discriminação”, trazendo a igualdade e a valorização das diferenças humanas, com o desenvolvimento e a aprendizagem de todos, sem exceção.

Neste contexto, é fundamental refletir sobre a importância da inclusão educacional e buscar formas de tornar os ambientes educacionais mais acessíveis e acolhedores para todos os estudantes. Além de garantir o acesso à educação, a inclusão educacional

também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas de todas as pessoas. Ao conviverem com a diversidade, os estudantes são estimulados a desenvolver empatia, respeito e tolerância, habilidades essenciais para a construção de relações saudáveis e para a promoção de uma cultura de paz. Conforme Tavares (2012),

a relação intrínseca entre a construção de uma sociedade mais justa e a promoção da educação inclusiva é de suma importância, pois a educação desempenha um papel central na redução das desigualdades sociais. A educação é o meio pelo qual os indivíduos adquirem habilidades, conhecimento e oportunidades para alcançar seu potencial máximo (Tavares, 2012, p. 135).

A inclusão educacional também traz benefícios para toda a comunidade escolar, uma vez que a convivência com a diversidade enriquece o ambiente, promove a troca de experiências e a construção de novos conhecimentos. Além do mais, a inclusão contribui para a valorização das diferenças individuais, estimulando a aceitação e a valorização da pluralidade presente em nossa sociedade.

Para que a inclusão educacional seja efetiva, é fundamental que sejam adotadas práticas pedagógicas inclusivas, que considerem as necessidades e potencialidades de cada estudante, respeitando suas diferenças e promovendo sua participação ativa no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a formação continuada dos profissionais da educação, a adaptação materiais didáticos, adequação de currículos e a oferta de suportes e recursos específicos e a promoção de parcerias com a comunidade são estratégias essenciais para garantir o sucesso da inclusão educacional. Herkenhoff (2011) afirma que,

a promoção da educação inclusiva exige a capacitação adequada de professores, para que possam atender às necessidades individuais de cada aluno. A formação contínua dos educadores é essencial para garantir que a inclusão não seja apenas uma política, mas uma prática efetiva nas salas de aula. Além disso, a colaboração estreita entre escolas, famílias e comunidades desempenha um papel vital na criação de ambientes educacionais inclusivos e na superação dos desafios que ainda persistem (Herkenhoff, 2011, p. 33).

Além dos benefícios para os alunos, a inclusão educacional também traz vantagens para os professores e demais profissionais da educação. A diversidade de perfis e necessidades dos estudantes desafia os educadores a desenvolverem práticas pedagógicas mais criativas e flexíveis, estimulando o seu crescimento profissional e contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva e democrática. Outrossim, a inclusão educacional promove a conscientização e sensibilização de toda a comunidade

escolar sobre questões de acessibilidade, diversidade e direitos humanos. Essa maior conscientização pode levar a mudanças estruturais e culturais na escola, tornando-a mais inclusiva e acolhedora para todos os seus membros. Para Florenzano (2016, p. 4), “[...] as atividades de sensibilização envolvem dois conjuntos: vivências emocionais das deficiências e reflexão sobre o assunto podem ser realizadas com crianças e adultos, cada uma delas pode ser adaptada de acordo com a realidade de cada escola”.

Além do aprendizado acadêmico, é essencial que os alunos também sejam preparados para lidar com as emoções, resolver conflitos, trabalhar em equipe e desenvolver empatia. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a inteligência emocional, a resiliência, a empatia e a colaboração, é fundamental para o sucesso acadêmico, profissional e pessoal dos alunos. Essas habilidades ajudam a fortalecer a autoestima, a autoconfiança e a capacidade de enfrentar desafios, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, as habilidades socioemocionais são essenciais para a formação de cidadãos responsáveis, éticos e solidários, capazes de conviver harmoniosamente com os outros e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Por meio do ensino de habilidades socioemocionais, as escolas podem preparar os alunos para lidar de forma positiva com as adversidades da vida, promover relações saudáveis e respeitadas e participar ativamente na construção de um mundo melhor. Assim, para Barros (2020, p. 03),

a escola não é somente um meio de transmissão do conhecimento, é necessário a formação integral do aluno, aliando em um processo de sistematização contínuo das competências emocionais com os conteúdos curriculares, colocando em ênfase que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais são de extrema importância, por proporcionarem um alto desempenho escolar, interação social, administração de sentimentos e emoções, aquisição da autonomia emocional, dessa maneira alcançando objetivos positivos, de uma forma competente e eficiente, tendo uma obtenção de convivência sólida com a sociedade (Barros, 2020, p. 03).

Desse modo, a educação inclusiva e a promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais na educação são fundamentais para formar cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a promoção do bem-estar de si mesmos e dos outros, garantindo assim um futuro mais promissor e sustentável para a sociedade como um todo.

2.2 O papel do Auxiliar de Vida Escolar na Educação Inclusiva

Para entendermos o que é um Auxiliar de Vida Escolar, ou como é popularmente conhecido, “AVE”, precisamos entender todo o contexto histórico percorrido durante a história da educação. Os profissionais denominados AVEs, de acordo com Moraes Lopes (2018), são profissionais que ajudam nas atividades educacionais dos alunos, para tornar a vida do estudante mais fácil, profissionais que atuam sobre a responsabilidade do professor regente e da direção da escola.

,Neste site² direcionado a educação escolar, explica que os AVEs também podem ser chamados de “Inspetores ou Monitores”, que seus trabalhos complementam o trabalho do professor titular, prestando assistência e auxílio nas mais diversas necessidades que possam aparecer com relação ao aluno dentro e fora da sala de aula.

De acordo com a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina – SPDM (2018, p. 04), o Auxiliar de Vida Escolar – AVE, são “profissionais responsáveis por oferecer suporte intensivo aos educandos com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que não tenham autonomia para as atividades de alimentação, higiene, locomoção e para a participação efetiva nas atividades educacionais”, com estimativa de salário em torno de R\$ 1.300,00 a R\$ 1.960,00.

A remuneração total mensal estimada para o cargo de Auxiliar de Vida Escolar é de R\$ 1.959, com uma média salarial mensal de R\$ 1.358. Esses números representam a mediana, que é o ponto médio dos intervalos do nosso modelo proprietário de Estimativa de Pagamento Total e é baseado nos salários coletados de nossos usuários. A remuneração variável mensal estimada é de R\$ 602, que pode incluir bônus, comissões, gorjetas e participações nos lucros. (GLASSDOOR, 19--?)

O Profissional AVE, não precisa ter a formação de graduação, conforme as normas do Município de Tefé- AM, muitos deles tem somente formação em nível médio e são contratados pela Secretaria Municipal de Educação por meio do governo municipal, no sentido de oferecer suporte intensivo aos educandos e educandas com deficiência e com TEA, que não tenham autonomia para exercerem suas atividades.

Toda pessoa com deficiência e TEA, precisa de um acompanhamento e essa necessidade contribuiu para que surgisse esse profissional. Nesse sentido, podemos constatar que o AVE tem o papel de auxiliar o aluno com deficiência nas atividades escolares, na locomoção, alimentação, higienização e em qualquer situação que ele apresentar dificuldades. O apoio que é prestado por esses profissionais torna possível as

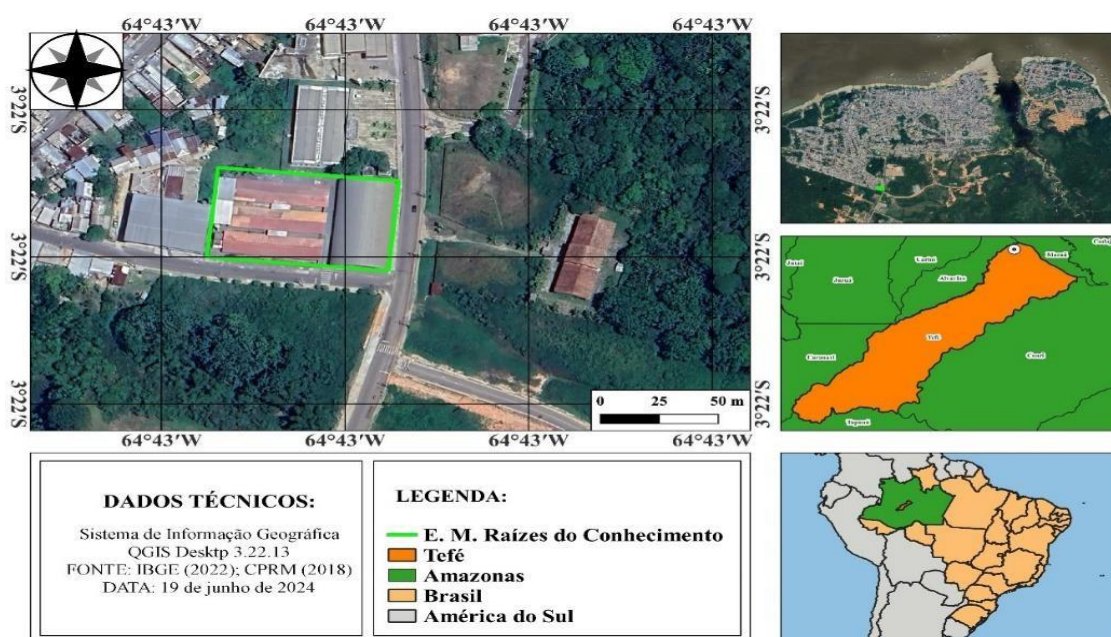
² <https://gestaoescolar.org.br/> acesso em 18 de junho de 2024.

condições efetivas de aprendizagem e desenvolvimento das potencialidades do aluno para que ele permaneça no ambiente escolar.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho foi escolhido a Escola Municipal Raízes do Conhecimento, na cidade de Tefé-AM (Figura 1), situada na zona urbana do município de Tefé, onde atende alunos dos bairros de Santa Tereza, Mutirão, São João, Nova Esperança, São Raimundo, Jerusalém, Jardim Lara, Vila Militar e atende alunos de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental nos turnos matutino, vespertino e Educação de Jovens e Adultos (EJA), noturno.

Figura 1 – Escola Municipal Raízes do Conhecimento



Fonte: Elaborado por SILVA, Luiz Carlos Souza da, 2024.

Entre os procedimentos metodológicos, destaca-se a pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, onde foi possível ter uma conversa e interagir com todos os participantes, além de entrevistas com cinco deles, para que pudéssemos construir a história e compreender a atuação dos Auxiliares de Vida Escolar, uma vez que a proposta foi compreender os desafios encontrados por estes profissionais na Escola Municipal Raízes do Conhecimento.

A pesquisa foi realizada no dia 19 de junho de 2023, com 05 participantes que atuam como Auxiliar de Vida Escolar (AVE), sendo 04 do sexo feminino e 01 do sexo

masculino, na faixa etária de 19 a 26 anos. A entrevista foi feita no formato de questionário semiestruturado, composto por 10 perguntas, sendo uma de múltipla escolha e nove dissertativas.

Quadro 1 – Auxiliares de Vida Escolar da Escola Municipal Raízes do Conhecimento

Entrevistados	Escolaridade	Idade	Atuação na área
Entrevistado 1	Ensino Médio	19	3 meses
Entrevistado 2	Ensino Médio	20	3 meses
Entrevistado 3	Ensino Superior	25	2 anos
Entrevistado 4	Ensino Superior	26	4 anos
Entrevistado 5	Ensino Médio	26	3 meses

Fonte: elaboração própria.

Todos os profissionais que trabalham na escola prestam apoio fundamental para o bom desempenho das aulas e da escola, entre os 05 (cinco) profissionais, apenas 02 (dois) possuem o ensino superior e 03 (três) com formação em nível médio, conforme demonstrado no quadro acima.

4. OS DESAFIOS NA ATUAÇÃO DOS AUXILIARES DE VIDA ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL RAÍZES DO CONHECIMENTO

Os desafios encontrados pelos AVEs são muitos, principalmente quando se trata de experiências com alunos que precisam de apoio escolar. Muitos profissionais são contratados sem experiências para o cargo e quando se fala de educação precisamos ter uma preocupação a mais, pois isso pode afetar direta e indiretamente na educação escolar de cada aluno.

A política de Educação Inclusiva vem aos poucos sendo implementada na Educação Básica, as escolas são um ponto forte para qualquer pessoa, seja ela com ou sem deficiência, atualmente as escolas vem se preparando para receber todos os estudantes, e algumas já vêm se adequando para a realidade do ensino. A Escola Municipal Raízes do Conhecimento vem se adaptando de acordo com as demandas de alunos que se matriculam, se adaptam dando todo apoio preciso, de forma individual ou

coletiva. O Entrevistado 1 afirma que uma das dificuldades encontradas é *“Se adaptar com a profissão, não por conta dos alunos e sim o preconceito existente na população”*. Os estigmas existentes na sociedade faz com que os profissionais cheguem com um certo medo do que encontrarão no contexto escolar, com o convívio diário com os estudantes com deficiência vão aprendendo na prática que ser diferente é normal. Neste contexto, esta profissão contribui não somente para o desenvolvimento do estudante, como também para romper com as barreiras do preconceito impostas pela sociedade.

Durante a entrevista, apenas dois relataram que já está atuando com estudantes com deficiência há mais de 2 anos, três deles estão passando por seu primeiro ano de experiência de trabalho e outros tiveram experiências em outras áreas afins, como babá, vendedora e recepcionista. Relatam que no início foi muito difícil e desafiador, mas que aprenderam a lidar, é o que relata o Entrevistado 2, *“É minha primeira experiência, no início foi muito difícil e desafiador, atualmente está sendo tranquilo e consigo lidar”*, hoje é perceptível que se encontrou nesta profissão e que agora está sendo ótima a experiência.

Um dos principais desafios encontrados no início desta profissão é a adaptação do AVE com o aluno, assim afirma o Entrevistado 3, *“Em relação ao meu aluno encontrei dificuldades na adaptação no início do processo, mas em relação ao corpo escolar não tive dificuldade”*, cada estudante tem suas particularidades e características específicas, neste sentido o AVE precisa estudar o aluno de modo geral, como forma de conhecer sua rotina, limitações e capacidades, e a partir deste estudo, desenvolver um método para que possa se ter uma boa comunicação e um bom desenvolvimento educacional do educando, portanto o profissional precisa ser ágil e correto com o que está fazendo, pois a atenção é dobrada, esse desafio é bastante comum entre todos os A.V.E.

4.1 Formação recebida pelos Auxiliares de Vida Escolar

A atuação de professores na escola pública regular é um dos pontos principais na educação do aluno, refletir sobre educação inclusiva é fundamental para nossa atualidade. Quando se trata de Auxiliares de Vida Escolar (AVE), estamos falando de um profissional que fornece assistência aos estudantes, com necessidades específicas ou com alguma deficiência que precisam de ajuda durante sua vida escolar.

Em visita à Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura – SEMEEC, foi relatado que no ano de 2023 a Prefeitura realizou encontros de capacitação para profissionais AVEs, com intuito de fornecer suporte e assistência aos alunos da rede

municipal, constando no total 180 profissionais, todos atuantes nas diversas escolas do município. Durante o treinamento, Milton e Maria³ relatam que,

esse treinamento abrangente sobre educação especial e atividades emocionais reflete um compromisso sólido em garantir que todos os alunos, independentemente de suas capacidades ou desafios individuais, tenham igual acesso a uma educação de qualidade. Os AVEs se tornaram verdadeiros parceiros na jornada educacional, colaborando com os professores e profissionais de saúde para criar um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo (Milton e Maria, 2023, S/N).

Os profissionais AVEs estão cada vez mais presentes nas escolas municipais, pois foi percebido que existia uma necessidade de pessoas para auxiliarem os professores com os alunos que precisavam de uma atenção a mais, o foco da prefeitura para realizar esse encontro de capacitação, beneficiou muitos profissionais. Nesse sentido, Tainara Gomes⁴, relata que,

o foco nas atividades emocionais é de suma importância para criar um ambiente escolar saudável e estimulante. Os AVEs são treinados para reconhecer sinais de dificuldades emocionais nos alunos e fornecer apoio adequado. Eles colaboram na promoção de habilidades socioemocionais, incentivando a empatia, a comunicação eficaz e a resolução de conflitos. Essas habilidades não apenas melhoram o bem-estar dos alunos, mas também criam uma atmosfera positiva que beneficia toda a comunidade escolar (Tainara Gomes, 2023, S/N)

O suporte dos AVEs é fundamental para todos na escola, o apoio dentro e fora da sala de aula, são esses profissionais que prestam um trabalho de atenção e determinação com cada um, é criado um vínculo de educação e pessoal, o suporte emocional conta muito, esses profissionais colaboram com ensino e aprendizagem e ajudam em atividades extracurriculares, ajudam os alunos a se envolverem em eventos escolares, incentivando o desenvolvimento de habilidades sociais.

Cada AVE desenvolve seu papel de profissional no que se refere a inclusão escolar, dando total suporte para o bom o desenvolvimento escolar do aluno, podendo melhorar o bom andamento de seus estudos. Sempre haverá desafios para esse profissional, a colaboração de profissionais de saúde, são primordiais no

³ Milton Curico e Maria Moura, coordenadores de Educação Especial e Inclusiva da SEMEEC. 2023

⁴ Tainara Gomes, psicóloga da SEMEEC. 2023.

acompanhamento de todas as atividades. A figura 2, demonstra todos os profissionais que participaram da capacitação.

Figura 2 - Treinamento sobre Educação Especial e atividades emocionais para alunos



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura (SEMEEC)

A capacitação ocorreu no dia 14 de agosto de 2023, com intuito de fornecer treinamento para os profissionais que atuam nas escolas municipais, toda a capacitação ocorreu no auditório da SEMEEC, nos turnos matutino e vespertino, fortalecendo os elos da inclusão no âmbito escolar. As formações são contínuas, sempre que ingressam novos AVEs, os mesmos passam por formações.

4.2 Principais apoios obtidos pelos Auxiliares de Vida Escolar

Entre muitos apoios que o AVE pode ter, o principal está em seu exercício como profissional de Educação Inclusiva, um ponto importante que podemos destacar são os professores em sala de aula, eles estão diretamente dando todo apoio ao AVE. Conforme afirma o Entrevistado 4 na resposta à pergunta relacionada ao apoio que eles recebem dos professores regentes na sala de aula, respondeu: *“Sim, os professores me dão apoio de como lidar com o aluno”*, por isso, é necessário ressaltar a importância de uma boa parceria entre estes dois profissionais.

Podemos citar alguns apoios fornecidos pelos professores, quando o educando está presente, o professor adapta materiais e realiza atividades inclusivas na sala de aula para que todos possam participar de forma uniforme e sem exceções, o apoio pedagógico também é muito importante para o bom andamento das aulas. É o que afirma o

Entrevistado 1 “*Sim, eles ajudam bastante trazendo trabalhos adaptados aos alunos que precisam*”, facilitando assim o desenvolvimento educacional do estudante.

Quanto ao apoio dos professores regentes dentro da sala de aula, o Entrevistado 3 aponta que “[...] *ainda existe professores regentes despreparados para receber os alunos, os quais tem muita dificuldade em adaptar conteúdos para o aluno*”, afirmando assim que existe o desinteresse de alguns para com o aprendizado e o processo de ensino inclusivo, professores titulares ainda se encontram despreparados para receber os alunos com deficiência, tem dificuldades principalmente na adaptação dos conteúdos. Alguns ajudam a acalmar os alunos no momento de crise, principalmente os que possuem TEA, conforme afirma o Entrevistado 2 “[...] *os professores nos ajudam muito quando o aluno não quer ficar perto ou está estressado*”, muitos demonstram interesse em acompanhar o comportamento do aluno e ajudam a resolver possíveis crises que vierem acontecer com algum estudante.

O apoio da família também é de suma importância para o desenvolvimento do estudante, é o que afirma o Entrevistado 3 “*A família precisa ser bastante presente, sempre ter contato com o auxiliar de seu filho e com a direção escolar, os mantendo informados das necessidades do aluno*”, as famílias responsáveis pelos estudantes têm uma participação ativa na escola, conforme relato do Entrevistado 5 “*São bem ativos, inclusive pelo whatsapp sempre perguntam como foi o dia da criança*”, no que se refere ao desenvolvimento educacional de seus filhos, demonstram preocupação constante com o desempenho e o comportamento deles na escola.

Toda escola se mobiliza para dar o apoio necessário a estes educandos, o Entrevistado 5 afirma isso quando diz “[...] *acho que todas as medidas que pode ser cabíveis a escola toma, para proporcionar que haja inclusão de fato*”, todos, começando pela administração da escola, corpo docente, Auxiliares de Vida Escolar e todos os funcionários de modo geral, contribuem para que seja evidenciada a prática da inclusão e, assim, construindo um ambiente livre de preconceitos e que convive com todos, sem exceção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Profissionais de Apoio Escolar estão cada vez mais presentes no dia a dia das escolas, por isso é fundamental conhecer e entender a atuação deles na sala de aula com respeito ao apoio prestados aos estudantes, sabemos que algumas escolas não estão

preparadas e adaptadas para receber alunos que precisam de uma atenção especial a mais, é neste sentido que os Auxiliares de Vida Escolar (AVE) se encaixam como um suporte aos professores da rede municipal.

Os desafios enfrentados e o papel dos Profissionais de Apoio Escolar apontados nesta pesquisa, demonstram que cada vez mais as escolas estão se preparando para receber todos os estudantes, independentemente das dificuldades existentes no ensino, as escolas estão se adaptando para receber todos de forma uniforme, sem exceções, da forma e com as características que são, respeitando as particularidades de cada um.

Durante a pesquisa na Escola Municipal Raízes do Conhecimento, foi possível notar que muitos AVEs assumem o cargo mesmo estando despreparados para exercer tal função, mas como foi relatado, estão se adaptando ao trabalho, buscando novos conhecimentos na Educação Inclusiva, pois, com a ajuda da prefeitura por meio da formação oferecida pela Secretaria Municipal de Educação e o apoio recebido pelos professores, pela família e pela escola de modo geral, se torna possível alcançar resultados significativos na inclusão escolar.

Portanto, é possível afirmar que estamos caminhando rumo à melhorias, o município está capacitando cada vez mais profissionais dessa área, ajudando e preparando para um ensino com qualidade. Desta forma, a pesquisa teve o potencial de identificar os desafios encontrados pelo Auxiliar de Vida Escolar durante o processo de inclusão escolar, colaborando também para futuras pesquisas que se fizerem necessárias nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Danielle Clara. **A influência das habilidades emocionais do desempenho escolar**. Anais do Conic-Semesp / Volume 8, – FSA – UNIFENAS – UNIFEOB – UNIPROJEÇÃO. São Paulo. 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.
- CROCHÍK, José Leon. **Atitudes de professores em relação a educação inclusiva**. Psicologia, ciência e profissão. São Paulo, 2009. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100005>
- FLORENZANO, Rafaela Cunha Baía. **Sensibilização da comunidade escolar como ferramenta na inclusão de alunos com deficiência física na rede municipal do ensino de Belém – PA: um relato de experiência**. Pará, 2016.

HERKENHOFF, J. B. *Gênese dos direitos humanos* [S. l.: s. n.], 2019. v. 1: História dos direitos humanos no mundo. Disponível em:

<http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/herkenhoff/livro1/dhmunido/index.html#7>

Acesso em: 19 jun. 2024.»

<http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/herkenhoff/livro1/dhmunido/index.html#7>

<https://www.glassdoor.com.br/Sal%C3%A1rios/s%C3%A3o-paulo-auxiliar-de-vida-escolar-sal%C3%A1rio->

[SRCH_IL.0,9_IM1009_KO10,34.htm#:~:text=A%20m%C3%A9dia%20salarial%20do%20cargo,%24%20571%20e%20R%24%20627](https://www.glassdoor.com.br/Sal%C3%A1rios/s%C3%A3o-paulo-auxiliar-de-vida-escolar-sal%C3%A1rio-SRCH_IL.0,9_IM1009_KO10,34.htm#:~:text=A%20m%C3%A9dia%20salarial%20do%20cargo,%24%20571%20e%20R%24%20627). Acesso em 19 de junho de 2024.

BRASIL. **Educação Inclusiva** - Recomendações de Políticas de Educação Inclusiva para Governos Estaduais e Federal. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, Cenpec. 2022.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** - Moderna, São Paulo. 2003.

MORAES LOPES, Mariana. **Perfil e Atuação dos Profissionais de Apoio à inclusão Escolar**. Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos. São Carlos. 2018.

SÃO PAULO. **SPDM – Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina**. Plano de Trabalho 1º Termo Aditivo ao Termo de Colaboração Nº 022/2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Lei **Portaria Secretaria Municipal de Educação**. - SME Nº 8.764 De 23 De Dezembro De 2016.

SILVA, Berenice Maria Dalla Costa da; PEDRO, Vanize Dalla Costa; JESUS, Eliane Maria de. Educação Inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, vol. 31 n. 60, 2018.

TAVARES, André Ramos. **Curso de Direito Constitucional**. 10 ed. Rev. E atual. – São Paulo: Saraiva, 2012.